

Fabiane Ramos Rosa¹

Resumo: O presente artigo tem como objetivo discutir o uso do conceito de geração em estudos que abordam como tema principal o trabalho. Para isso foi realizado um levantamento bibliográfico sistemático das pesquisas divulgadas no Portal Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e na Biblioteca Scielo. Através do filtro “trabalho” e “geracional” foram identificados 103 estudos, sendo que 93 deles adotavam a palavra “trabalho” para se referir ao estudo em questão, e apenas 12 deles abordavam o tema trabalho a partir de uma perspectiva geracional. Desses 12 estudos encontrados, 2 deles foram localizados tanto no Portal Periódicos, quanto na Biblioteca Scielo. Assim sendo, a amostra final foi composta por 10 estudos. O conceito de geração, adotado pelos autores, foi analisado a partir de 3 definições apresentadas por Forquin (2003) - a geração como: (1) descendência, (2) período de nascimento, e ou (3) grupo que compartilha um conjunto de vivências. Foi realizada aqui uma análise e discussão sobre as propostas desenvolvidas pelos autores com o objetivo de estimular o uso crítico do conceito de geração nas pesquisas relacionadas ao tema trabalho.

Palavras-chave: trabalho; geração; Análise Geracional.

Abstract: This article has aimed to discuss the use of the concept of generation in studies that address the main topic Labor. For this, was conducted a systematic literature survey of research published in Portal Periódicos, of Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), and SciELO Library Brazil. Through the filters “labor” and “generational”, 103 studies were identified. Of them, 93 adopted the word “labor” to refer to the study in question, and only 12 of them addressed the topic of labor a generational perspective. Of these 12 studies found, two of them were located in both the Portal Periódicos, as in SciELO Library Brazil. Thus, the final sample consisted of 10 studies. It was analyzed the concept of generation, adopted by the authors, from three definitions presented by Forquin (2003) - the generation as: (1) descent, (2) time of birth, or (3) group that shares a set of experiences. Analysis and discussion of the proposals developed by the authors were performed, with the aim of stimulating a critical use of the concept of generation in research related to the theme Labor.

Keywords: labor; generation; Generational Analysis.

¹ Graduada em Psicologia pela PUC-SP e Administração pela Universidade Federal de Ouro Preto. Atualmente é aluna do Programa de Mestrado em Psicologia Social da PUC-SP.

O trabalho pode ser definido como uma ação que produz, necessariamente, transformação (SAVIANI, 2007; DUARTE, 2004). Entretanto, essa definição é fruto de uma construção, pois nem sempre o trabalho foi assim compreendido, e até hoje é possível encontrar diferentes definições. Bastos, Pinho e Costa (1995), ao compararem os significados atribuídos ao trabalho em diferentes contextos, afirmam que, se por um lado a cultura oriental ressalta os seus aspectos positivos, compreendendo-o como uma maneira de harmonizar homem e mulher com a sua natureza, por outro a origem latina da palavra remete o leitor a um instrumento utilizado para tortura (*tripalis*).

Este estudo considera que a definição de trabalho e os significados atribuídos a ele são frutos de um contexto histórico, social e econômico que, dependendo das variáveis envolvidas, pode valorizar seus aspectos positivos ou negativos. Em outras palavras, compreender o trabalho é um exercício geracional, pois as mudanças demográficas (aumento da expectativa de vida, aposentadoria adiada, e um grande número de jovens em início de carreira) provocam alterações nas relações de emprego e, conseqüentemente, no posicionamento do trabalho e da carreira na vida das pessoas. Desta maneira, muitos autores investigam as gerações no mundo do trabalho e adotam categorias para evidenciar as diferenças entre esses diversos grupos de pessoas que com características distintas constituem-se como um desafio às práticas em gestão de pessoas (CORDEIRO, 2012; DE CARLI, FOUTOURA, CAFERETE e KEMMERICH, 2011; VILLAR, 2007; CENNAMO e GARDNER, 2008).

O interesse em compreender como homem e mulher se relacionam com o seu trabalho, no contexto atual, a partir de uma perspectiva geracional, e as definições que atribuem a ele, justifica-se diante das recentes alterações no mercado trabalho (CORDEIRO, 2012; DE CARLI, 2001; HOWE e STRAUSS, 1992), fruto das mudanças observadas no perfil demográfico da população.

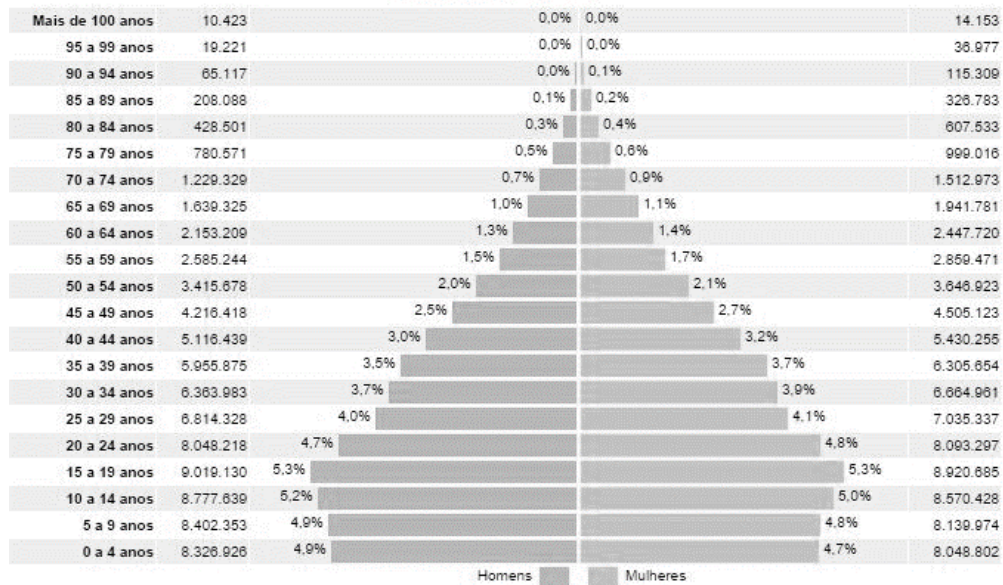


Figura 1. Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade Brasil (2000).

Fonte: IBGE. Recuperado de <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=12&uf=00>.

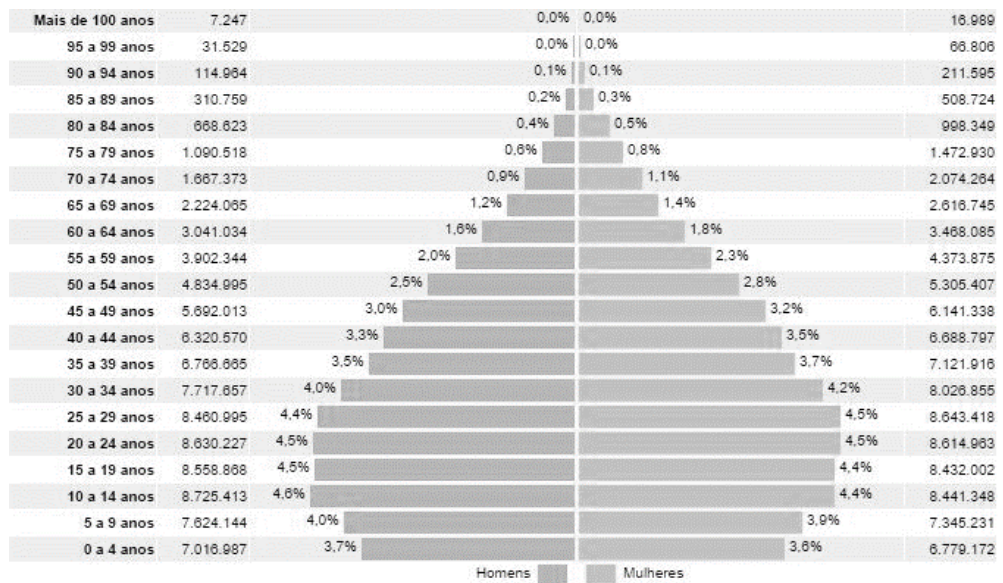


Figura 2. Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade Brasil (2010).

Fonte: IBGE. Recuperado de <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=12&uf=00>.

A **Fig. 1** e **Fig. 2** mostram que entre 2000 e 2010 a população feminina e masculina, entre 80 e 84 anos, aumentou 0,1 ponto percentual. Por outro lado, o número de filhos passou a ser menor. Enquanto no ano 2000 os meninos entre 0 e 4 anos representavam 4,9% da

população, em 2010 passaram a representar 3,7% da população. A mesma redução foi observada entre as meninas, que em 2000 representavam 4,7% da população, e em 2010 representavam 3,6%. O aumento da expectativa de vida e a inserção das novas gerações no mercado de trabalho contribuem para a inédita convivência entre diferentes gerações no contexto profissional, que antes, com uma expectativa de vida menor e menos tempo de vida produtiva, não era possível. É desse confronto entre diferentes gerações que emerge o interesse dos pesquisadores em compreender os significados atribuídos ao trabalho a partir de uma perspectiva geracional.

É imprescindível esclarecer o que este estudo compreende como trabalho e os conceitos de geração adotados pela literatura, para um uso conceitual coerente e crítico. Therrien & Therrien (2004) apontam em seu artigo a preocupação com as formas de se produzir ciência, afirmando que possuir dados é apenas a primeira parte do processo de pesquisa, pois é na construção da narrativa que a ciência assume uma forma, ou seja, a produção de conhecimento está sujeita à articulação do pesquisador e desse uso lógico e coerente dos conceitos. Assim, é preciso que o pesquisador contextualize o seu ponto de partida para a análise dos seus dados.

Com objetivo de esclarecer como o conceito de trabalho e de gerações vem sendo articulado pela literatura científica, este artigo apresenta os resultados de um levantamento bibliográfico sistemático envolvendo esse tema. A pesquisa foi realizada no Portal Periódicos, da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), e na Biblioteca Eletrônica Scielo.

2. Metodologia

O Portal Periódicos, da CAPES, começou a ser desenvolvido em 1990, mas apenas em 2000 foi disponibilizado oficialmente. Ele possui um importante papel na centralização e facilitação de acesso às publicações, tanto nacionais quanto internacionais, incluindo artigos, dissertações e teses. O acesso ao portal cresce a cada ano. Em 2004 o portal teve 13.763.661 acessos, já em 2013 o número de acessos cresceu para 56.524.002 (Fonte: Portal Periódicos – CAPES). A Biblioteca Eletrônica Scielo Brasil surgiu depois. Ela é resultado de uma parceria, iniciada em 2002, entre FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e BIREME (Latin American and Caribbean Center on Health Sciences Information).

Através da busca por Assunto, no Portal Periódicos e na Biblioteca Scielo, adotando como filtro as palavras “trabalho” e “geracional”, em referência à análise geracional, no título, resumo e/ou corpo do texto, foram encontrados um total de 103 estudos publicados (87 no Portal Periódicos, e 16 na Biblioteca Scielo). Por meio da leitura dos títulos e dos resumos foram selecionados apenas 10 estudos (9 estudos no Portal Periódicos e 3 na Biblioteca Scielo, sendo que 2 estudos (NEVES, 2006; SANTANA, 2010) constaram nas duas amostras e foram contabilizados apenas uma vez na análise).

Os 93 estudos foram retirados da amostra por adotarem “trabalho” em referência ao próprio estudo e/ou por não discorrerem diretamente sobre o tema trabalho. Os temas abordados por esses artigos envolviam juventude, homossexualidade, política, gênero, educação, ciclo de vida, e reprodução independente, ou seja, temáticas não pertinentes a esta proposta de análise.

A partir da leitura e análise dos 10 estudos selecionados, este artigo propõe uma reflexão sobre o uso dos conceitos à luz da análise geracional do trabalho.

3. Análise e Discussão

Forquin (2003) apresenta três diferentes conceitos de geração. O primeiro conceito é de geração genealógica. Ele é caracterizado pelo grau de filiação, situação em que indivíduos de uma mesma geração, ou seja, de um mesmo grau de filiação em relação a um determinado ancestral, podem possuir idades diferentes devido ao período de procriação específico de cada um. A segunda acepção de geração é caracterizada pela idade ou período da vida. E, por fim, a terceira acepção de geração, apresentada pelo autor, se refere a um conjunto de pessoas que nasceram na mesma época, ou seja, em um determinado contexto histórico, social e cultural. Essa terceira acepção possui um significado mais amplo, pois inclui pessoas com idades muito próximas, mas também que vivenciaram um modelo de educação e um modelo cultural e político semelhantes. A esse vínculo estabelecido a partir da vivência em um determinado contexto dá-se o nome de “sentimento de geração”. É o vínculo que constitui a “unidade de geração”, ou seja, faz com que um conjunto de pessoas, que vivenciaram um mesmo contexto, se transforme efetivamente em um grupo.

Trindade (2013), ao investigar o sentido que os jovens da nova classe média atribuem ao trabalho, com o objetivo de identificar características desse grupo no meio corporativo, aborda a questão das gerações e os seus conflitos. O autor diferencia o conceito

de Coorte e geração explicando que coortes se referem a subgrupos que vivenciaram um mesmo contexto, e, por isso, são classificados para análise de semelhanças e diferenças. A coorte temporal trata-se de um recorte do tempo e do contexto, já a geração é um conjunto de indivíduos que compartilham um contexto histórico, econômico e social semelhante e, em decorrência disso, estabelecem vínculo e um “sentimento de geração”. Compreender isso permite ao pesquisador defender que uma determinada Coorte Temporal pode abranger diferentes gerações. Por outro lado, não é possível afirmar, *a priori*, que indivíduos nascidos em uma determinada Coorte Temporal constituem uma geração.

Tweng *et al.* (2010), por outro lado, adotam a expressão Coortes Geracionais para se referirem aos indivíduos nascidos em um mesmo período de tempo e que compartilham eventos históricos e sociais durante períodos críticos, de crise, mudança e estabilidade. Esses indivíduos que possuem uma história em comum e estão sujeitos a um mesmo conjunto de forças, constituindo subgrupos com visões de mundo semelhantes internamente, mas distintas em comparação com outros subgrupos.

Tomizaki (2010), em artigo produzido a partir dos resultados encontrados em sua tese de doutorado sobre os metalúrgicos do ABC, discute o uso do termo geração, adotado pelas ciências sociais a partir do século XX. Ela defende que para um pesquisador realizar uma análise geracional é preciso que ele considere, em seu estudo, os seguintes aspectos:

- (i) idade; (ii) situação de classe; (iii) experiências comuns (concretas ou simbólicas); (iv) relação com outras gerações (sucessoras ou antecessoras); (v) conjuntura histórica (social, econômica e política) na qual se inscrevem as gerações; (vi) família/relações de parentesco. (TOMIZAKI, 2010, p. 338)

A autora alerta aos pesquisadores sobre a complexidade do conceito de gerações e a necessidade de um maior rigor teórico-metodológico no uso do termo, indicando que o seu uso indiscriminado, em algumas pesquisas, produziu conhecimentos imprecisos. Além disso, ela entende que “realizar um estudo geracional, sem dúvida alguma, significa estar preparado para analisar disputas, alianças, rupturas e continuidades de uma geração a outra”, pois é nesse movimento de socialização que os contornos, de cada geração, vão se definindo (TOMIZAKI, 2010).

Dada a multiplicidade de sentidos inerente ao uso do conceito de geração a amostra selecionada foi analisada a partir das três perspectivas acima apresentadas: geração (1) para se referir à descendência (1ª geração, 2ª geração, 3ª geração, e assim por diante); (2) em relação

a quem nasceu em um mesmo período de tempo; e ainda para dissertar sobre (3) um grupo que, além de nascer no mesmo período de tempo, compartilha um contexto histórico, econômico e social semelhante, e se constitui como uma unidade geracional a partir de um vínculo e de um sentimento de geração (FORQUIN, 2003; TRINDADE, 2013; TOMIZAKI, 2010; MOTTA, GOMES e VALENTE, 2009).

Dos dez estudos localizados no Portal Periódicos e Biblioteca Scielo, dois deles adotam o conceito de geração conforme a primeira aceção apresentada, ou seja, para se referir à descendência (VALE, SERAFIM e TEODOSIO, 2011; LIBONI, 2012); três estudos adotam o conceito de geração para se referir a um grupo nascido em um mesmo período (VIANA, 2011; CORDEIRO, 2012; SANTANA, 2010); e os cinco estudos restantes adotam um conceito de geração que se aproxima à terceira aceção apresentada, ou seja, se referem não só a idade, mas também ao contexto econômico, à região e/ou à cultura que permeia o grupo estudado (NEVES, 2006; RAMALHO, 2007; VILLAR, 2007; MADALOZZO, MARTINS e SHIRATORI, 2010; PIRES e JARDIM, 2014).

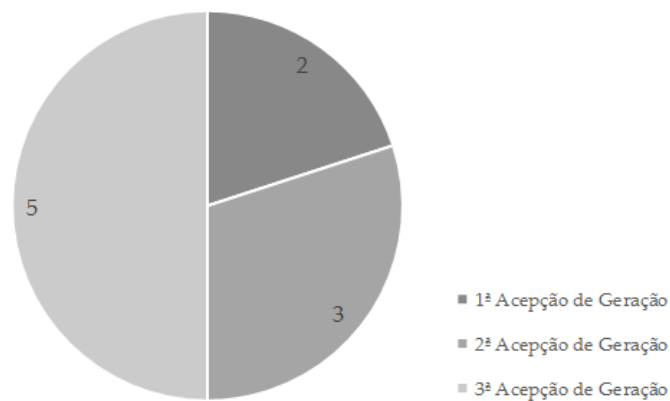


Figura 3. As aceções de geração utilizadas pelos artigos analisados.

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação ao tipo de estudo desenvolvido, cinco são artigos publicados em revistas científicas (Revista Estudos Feministas, Revista Educação & Sociedade, Revista Saúde & Sociedade, e Revista Administração Contemporânea, Revista Brasileira de Ciências Sociais), sendo que três artigos adotam a 3ª aceção de geração apresentada (grupo que compartilha o contexto e algumas vivências), um artigo adota a 2ª aceção (pessoas nascidas no mesmo período), e o outro adota a 1ª aceção de geração (descendência). Os outros 5 estudos

localizados no Portal Periódicos e Scielo são trabalhos acadêmicos, sendo três Teses de Doutorado e duas Dissertações de Mestrado. As Dissertações de Mestrado trabalham com o conceito de Geração para se referir ao período de nascimento dos participantes (2ª aceção); já nas Teses de Doutorado duas falam sobre a Geração como um grupo que compartilha experiências e vivências (3ª aceção), e uma das teses usa a palavra geração como descendência, na relação entre pais e filhos (1ª aceção).

Em relação às áreas de concentração dessas pesquisas, quatro delas pertencem à Administração (CORDEIRO, 2012; VALE, SERAFIM e TEODOSIO, 2011; VIANA, 2011; MADALOZZO, MARTINS e SHIRATORI, 2010), duas à Educação (LIBONI, 2012; VILLAR, 2007), duas à Antropologia (SANTANA, 2010; NEVES, 2006), e duas delas pertencem às Ciências Sociais (PIRES e JARDIM, 2014; RAMALHO, 2007).

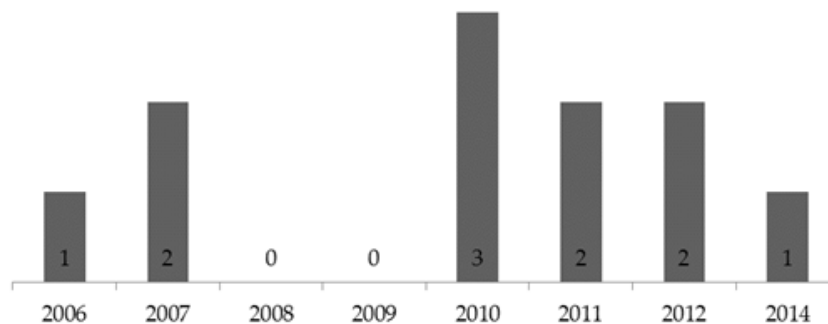


Figura 4. Distribuição das publicações analisadas por ano.

Fonte: Elaborado pela autora

Das publicações disponíveis no Portal Periódicos e Scielo que abordam o tema trabalho por meio de uma análise geracional, a primeira delas data de 2006, duas delas em 2007, três em 2010, duas em 2011, duas em 2012, e uma em 2014, conforme **Fig. 4**.

Cada estudo aborda, de diferentes perspectivas, a temática da relação entre as gerações e o seu trabalho, e serão aqui apresentados.

3.1. Pesquisas alinhadas à 1ª aceção de geração:

Liboni (2012), em sua tese de doutorado, defende que a juventude é o grupo mais impactado com o aumento do desemprego, pois nesse contexto é o grupo que aceita com mais facilidade o trabalho informal. Através de entrevistas realizadas com 19 jovens, entre 16 e 24

anos, cujos pais trabalham em empreendimentos desenvolvidos a partir do modelo da Economia Solidária em cidades do Estado do Paraná, o autor buscou compreender se esses jovens consideravam como alternativa de trabalho dar continuidade ao que foi construído pelos seus pais. Apesar de o trabalho informal ser a realidade que esse grupo tem acesso, a grande maioria almeja o trabalho assalariado como alternativa e não a continuidade dos empreendimentos nos quais os pais estão envolvidos. A questão geracional se refere justamente a essa relação entre pais e filhos.

Vale, Serafim e Teodosio (2011) publicaram um artigo sobre o empreendedorismo entre as mulheres. Nesse estudo o conceito de geração se refere à transmissão de uma cultura empreendedora também de pais para filhos. Essa transmissão familiar é abordada através do uso do Indicador de Imersão Empresarial Geracional, que avalia a permanência de uma geração no ambiente empresarial dando continuidade, ou não, à tradição familiar empreendedora. Através desse estudo eles constataram que a taxa de transmissão da tradição empreendedora em uma família é maior entre homens, quando comparados às mulheres. Em outras palavras, filhos (do gênero masculino), cuja família possui tradição em empreender, optam pelo empreendedorismo com maior frequência do que filhas (do gênero feminino). Apesar dessa diferença o dado apresentado por eles também indica que mulheres empreendedoras possuem modelos, na sua família, de empreendedorismo, indício que o ato de empreender está sujeito à influência geracional.

3.2 Pesquisas alinhadas à 2ª aceção de geração

Cordeiro (2012) apontou em sua dissertação de mestrado as mudanças no perfil demográfico da população brasileira e o conseqüente reposicionamento da carreira na vida das pessoas. A autora analisou os perfis da Geração Y em relação à carreira através da aplicação, na forma eletrônica, de um questionário já validado nos EUA e também no Brasil. A amostra foi constituída por 2.376 jovens nascidos a partir de 1981, ou seja, o conceito de geração foi adotado pela autora para se referir a essa faixa etária. Esse questionário analisa os perfis de carreira com base na identificação de atitudes alinhadas a uma “carreira proteana” (focada nos valores e necessidades pessoais) e a uma carreira sem fronteiras (caracterizada pela mobilidade e maior influência do ambiente).

Viana (2011) investigou os valores atribuídos ao trabalho por uma amostra de estudantes nascidos entre as décadas de 1980 e 1990 e que cursam Administração de Empresas em uma Universidade Privada localizada no Rio de Janeiro. A faixa etária

selecionada corresponde, segundo a literatura adotada pela autora, à Geração Y, caracterizada como um grupo que está no início de sua carreira profissional, formado por pessoas decididas, que possuem objetivos claros, são autoconfiantes e altamente qualificadas. Através dos dados coletados no estudo a autora confrontou as características identificadas por ela com aquelas apontadas pela literatura. Entre as divergências, destaca-se a menor importância que a amostra atribuiu ao poder e a maior importância atribuída à segurança, quando comparado aos dados encontrados na literatura pesquisada por ela. Os valores familiares da amostra também eram mais fortes do que era esperado pela autora. Ela termina o seu trabalho propondo às futuras pesquisas um aprofundamento dos elementos que caracterizam a denominada Geração Y, e a realização de estudos semelhantes sobre as categorias geracionais em outras localidades para confrontar os dados identificados em cada pesquisa.

Santana (2010) discute a ruptura entre gerações provocada pela adoção de práticas de gestão pelas empresas. O autor analisou o caso das montadoras localizadas no Sul do Rio de Janeiro, comparando com o caso Francês *Retour sur la ouvière*, de Stephane Blaud e Michel Pialoux, que mostra adoção do modelo toyotista de produção para reduzir o número de empregados e priorizar a contratação de trabalhadores mais jovens, não envolvidos com o movimento sindical, como forma de desarticular a classe. O mesmo pode ter sido realizado nas montadoras analisadas, pois elas foram instaladas próximo aos centros consumidores e mais distantes da região do ABC paulista, local onde o movimento sindical é mais forte. Além disso, as práticas de recrutamento e seleção adotadas selecionavam jovens com alta qualificação, em detrimento de trabalhadores mais velhos e com experiência. Essas práticas foram compreendidas pelo autor como uma forma que as empresas encontraram de romper os movimentos políticos entre as gerações de operários e a identidade que se forma a partir dessas relações. Entretanto, o que foi observado no estudo é que esses jovens, quando inseridos no ambiente de trabalho, também passaram a reivindicar melhores condições.

3.3. Pesquisas alinhadas à 3ª aceção de geração

Pires e Jardim (2014) analisaram as mudanças geracionais provocadas pela política pública de redistribuição de renda do Bolsa Família. Para isso os pesquisadores selecionaram o município de Catingueira, no estado da Paraíba, local onde aproximadamente 62% da população recebe o benefício. No início do artigo eles esclarecem que adotam o conceito de “geração como um conjunto de indivíduos que compartilham um momento histórico determinado, marcado pelo nascimento, e que, como consequência, estão sujeitos aos mesmos

processos históricos-sociais” (PIRES e JARDIM, 2014). Eles discutem o impacto do programa no aumento do consumo por parte das famílias, na escolarização e no trabalho infantil, tema de interesse para este estudo. Os autores constataram que o impacto do bolsa família no trabalho infantil foi diferente do que é esperado. As crianças enfrentam uma dupla jornada de trabalho, pois o trabalho é, para a família sertaneja, uma forma de educar e de transmitir valores morais. O trabalho infantil, na comunidade, é acompanhado e aceito, ou seja, continua como uma prática cultural.

Madalozzo, Martins e Shiratori (2010), ao abordarem a relação de homens e mulheres com a dupla jornada de trabalho (trabalho doméstico e participação no mercado de trabalho), adotam “geracional” em referência às variáveis como idade, o tempo de estudo, as horas de trabalho, e à importância do salário da pessoa para a renda familiar. O estudo não estabeleceu o controle dessas variáveis, entretanto elas foram analisadas através da metodologia desenvolvida em Oaxaca. Os dados utilizados pelos autores foram coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2006. A amostra de 206.496 pessoas foi constituída por chefes de domicílio, com renda familiar mensal média de R\$ 1.634,00 e idade média de 46 anos. Os autores iniciam a discussão apresentando as mudanças ocorridas no mercado de trabalho, com um aumento da participação feminina, assim como uma redução das diferenças salariais. Ao analisar a amostra e as variáveis, os pesquisadores apontaram que homens com cônjuge trabalham menos nas atividades domésticas, quando comparados com as mulheres com cônjuge (mulheres trabalham entre 4 a 6 vezes mais). As mulheres sem cônjuge também trabalham mais nas atividades domésticas, quando comparadas aos homens sem cônjuge, mas a diferença de dedicação é menor (elas trabalham 2 vezes mais do que eles). A educação também é uma das variáveis que influenciam, pois quanto maior o nível de educação menor é a jornada de trabalho doméstico para as mulheres e maior é a jornada para os homens. Segundo os autores, isso se deve a uma habilidade de negociação e compreensão das desigualdades. Crianças também impactam no aumento do trabalho doméstico, mas o impacto é maior para as mulheres do que para os homens, ou seja, o aumento da jornada de trabalho doméstico das mulheres é maior. Os autores consideraram que as variáveis analisadas impactam no tempo de trabalho dedicado às atividades domésticas e o tempo investido ao mercado de trabalho, entretanto, não são suficientes para explicar as desigualdades entre homens e mulheres no mercado de trabalho.

Ramalho (2007), em sua tese de doutorado, analisa a relação de 13 pescadores (8 mestres de pesca e 5 proeiros) com o seu trabalho, principalmente no tocante às práticas que

são transformadas e aquelas se mantêm de uma geração a outra. O autor adota o conceito de geração para se referir à descendência (as práticas dos mais experientes que são transmitidas aos menos experientes) e coorte geracional para se referir ao grupo selecionado, de pescadores, que possui em comum o ambiente de trabalho e as contingências socioeconômicas. Compreende-se que esse estudo entende geração como um grupo que compartilha vivências, pois essa foi a perspectiva que influenciou a discussão proposta pelo autor. Essa pesquisa foi desenvolvida em Suape, região metropolitana de Recife, no estado de Pernambuco. O autor, através de uma narrativa enriquecida pela descrição do envolvimento que ele, como pesquisador, vivenciou ao entrar em seu campo de estudo, mostra que a prática pesqueira é uma tradição familiar. Essa prática é caracterizada pela cumplicidade entre pescadores, que declaram satisfação com a liberdade do trabalho, mesmo diante da impossibilidade de acumular grandes riquezas. A tese ultrapassa os limites do conceito de geração como descendência, abordando também a questão da identidade do grupo.

O terceiro estudo que adotou geração para se referir a um grupo sujeito a forças similares foi o de Villar (2007), que investigou em sua tese de doutorado a relação de jovens, que residem na região do ABC paulista, com as ações públicas no âmbito artístico-cultural. Para isso, a pesquisadora visitou os locais onde essas ações públicas eram desenvolvidas, observou as atividades, aplicou questionários e, por fim, entrevistou 12 jovens participantes das ações. Através dessa metodologia a pesquisadora constatou que os jovens lidam de diferentes maneiras com a cultura do trabalho, transmitida a eles. Ela identificou esses jovens como uma unidade geracional, pois compartilham um contexto marcado pela cultura de um trabalho na indústria, economicamente estável, com acesso à escola pública (com uma qualidade que precisa melhorar), e que se depararam, quando concluíram a formação básica, com a dificuldade de acesso ao curso superior. Além disso, todos esses jovens também participaram de ações públicas para formação artística e cultural promovida pelos municípios do ABC, fatos que legitimam o grupo como uma geração. Através dos dados coletados, a pesquisadora constatou que apesar de as formas de enfreteamento em relação à cultura de trabalho transmitida a eles serem diferentes, os jovens atribuem valores semelhantes ao trabalho.

Por fim, Neves (2006), investigando as dificuldades enfrentadas por três instituições filantrópicas que trabalham na formação e inserção de jovens, de classe social pobre, no mercado de trabalho, retoma as contribuições da antropologia para realizar uma reflexão sobre a naturalização de discursos e configurações sociais que responsabilizam a pessoa pobre sobre

a sua pobreza. A autora questiona essa atribuição de responsabilidade na medida em que o jovem reproduz modelos. Dessa forma, as instituições filantrópicas são consideradas, pela autora, um campo de transmissão de conhecimento e costumes de uma geração para outra, e que produz mudanças no processo de inserção do jovem no mercado de trabalho ao romper ciclos que contribuem para a reprodução de determinados modelos. Essas instituições assumem funções não atendidas por um Estado ineficiente, através de mão de obra voluntária, e atuando junto a uma juventude que foi prolongada pela dificuldade de inserção em um mercado, com empregos insuficientes para atender à demanda de vagas das novas gerações.

4. Considerações Finais

Os estudos apresentados acima mostram que o trabalho é um tema de investigação amplo, e, quando desenvolvido a partir de uma análise geracional, tende a discussões sobre significados, modelos, carreira e transmissão de práticas.

Os dados também mostram uma maior frequência no uso do conceito de geração como um grupo que, sujeito a variáveis históricas, sociais e econômicas semelhantes, é constituído por pessoas que compartilham visões de mundo, e apresentam determinadas características que viabilizam um vínculo, reconhecido pela literatura como sentimento de geração. Esse conceito é adotado pela metade dos artigos e por duas das três teses analisadas.

Dada a importância da construção de narrativas coerentes, no âmbito científico, esse estudo também é um alerta aos pesquisadores que adotam a análise geracional como perspectiva de investigação, dada a importância do uso coerente do termo para a construção de uma metodologia adequada que investigue aquilo a que se propõe investigar.

A análise geracional viabiliza importantes reflexões sobre a importância atribuída ao trabalho por diferentes grupos, em diferentes contextos. As pesquisas analisadas mostram também que a forma como uma pessoa se relaciona com o seu trabalho é influenciada por diversas variáveis como os modelos fornecidos pelo contexto em que estão inseridas, a situação econômica, e as expectativas em relação ao futuro. O exercício de compreensão sobre o relacionamento dessas pessoas com o seu trabalho é apontado aqui como um importante caminho para a produção de políticas em gestão de pessoas.

Referências

BASTOS, A. V. B.; PINHO, A. P. M.; COSTA, C. A. Significado do Trabalho: Um Estudo entre Trabalhadores Inseridos em Organizações Formais. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 35, n. 6, p. 20 – 29. 1995.

CENNAMO, L.; GARDNER, D. Generational differences in work values, outcomes and person-organization values fit. *Journal of Managerial Psychology*, n. 23, pp. 891-906. 2008.

CORDEIRO, H. T. D. *Perfis de carreira da geração Y*. 2012. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses-disponiveis/12/12139/tde-07112012-201941/pt-br.php>>. Acesso em 16 set. 2014.

DE CARLI, D. M.; FONTOURA, L. M.; CAFARETE, L. S.; KEMMERICH, G. C. Geração Y e a Indústria de Software do Brasil. In: VII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO. Salvador, 2011. Disponível em: <<http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/sbsi/2011/geracaooy.pdf>>. Acesso em 17 set. 2014.

DUARTE, N. Formação do indivíduo, consciência e alucinação: o ser humano na psicologia de A. N. Leontier. *Caderno Cedes*, Campinas, v. 24, n. 62, pp. 44-63, abr. 2004.

FORQUIN, J. C. *Relações entre gerações e processos educativos*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL CO-EDUCAÇÃO DE GERAÇÕES. São Paulo: SESC SP, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000131&pid=S01-026992201000020000400008&lng=es>. Acesso em 16 set. 2014.

HOWE, N.; STRAUSS, W. *Generations: The History Of America's Future, 1584 to 2069*. New York: Quill. 1992.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Pirâmide Etária 2000 – 2010*. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?ano=2000&codigo=&corhomem=88C2E6&cormulher=F9C189&wmaxbarra=180>. Acesso em 17 set. 2014.

LIBONI, M. T. L. *Pais e filhos problematizando a economia solidária como alternativa de trabalho para os jovens*. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000870692&opt=4>>. Acesso 10 set. 2014.

MADALOZZO, R.; MARTINS, S. R.; SHIRATORI, L. Participação no mercado de trabalho e no trabalho doméstico: homens e mulheres têm condições iguais? *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v.18, n.2, ago. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104026X2010000200015&lng=en&nrm=iso>. Acesso 11 set. 2014.

MOTTA, P. C.; GOMES, M. Z.; VALENTE, P. *Venderam meu futuro: crise e a nova geração*. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, Rio de Janeiro, v.3, n.2, maio-ago. 2009. Disponível em: <http://www.uff.br/pae/index.php/pca/article/view/85/69>. Acesso em: 16 set. 2014.

NEVES, D. P. Juventude, trabalho e instituições filantrópicas. *Revista Saúde e Sociedade*, São Paulo, v.15, n.3, dez. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/=scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902006000300009&lng=en&nrm=iso. Acesso em 15 Set. 2014.

PIRES, F. F.; JARDIM, G. A. S. Geração Bolsa Família: Escolarização, trabalho infantil e consumo na casa sertaneja. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v.29, n.85, jun. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092014000200007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 20 set. 2014.

RAMALHO, C. W. N. *Embarcações do encantamento: trabalho como arte, estética e liberdade na pesca artesanal de Suape, PE*. 2007. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000428251>. Acesso em 16 set. 2014.

SANTANA, M. A. Ruptura geracional induzida e estratégias de gestão: a experiência nas montadoras do sul fluminense. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v.31, n.111, jun. 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101733-02010000200005&lng=en&nrm=iso. Acesso em 11 de set. 2014.

SAVIANI, D. Trabalho e Educação: Fundamentos Ontológicos e Históricos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007.

TWENG, J. M., CAMPBELL, S. M., HOFFMAN, B. J.; LANCE, C. E. Generational differences in work values: Leisure and extrinsic values increasing, social and intrinsic values decreasing. *Journal of Management*, v. 36, n. 5, p. 1117-1142, 2010. Disponível em: <http://jom.sagepub.com/content/early/2010/03/01/0149206309352246.full.pdf+html>. Acesso em 17 set. 2014.

THERRIEN, S. M. N.; THERRIEN, J. Trabalhos Científicos e o Estado da Questão: reflexões teórico-metodológicas. *Revista Estudos em Avaliação Educacional*, cidade, v.15, n.30, jul.-dez. 2004. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/ae/arquivos/1203/1203.pdf>. Acesso em 17 set. 2014.

TOMIZAKI, K. *Transmitir e herdar: o estudo dos fenômenos educativos em uma perspectiva intergeracional*. Revista Educação & Sociedade, Campinas, v.31, abr.-jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n111/v31n111a03.pdf>. Acesso em 16 set. 2014.

Gestão & Sociedade

Revista de Pós-Graduação da UNIABEU - ISSN 2238-8230

TRINDADE, L. H. *Os Sentidos do Trabalho para o Jovem da Nova Classe Média*. 2013. 121p. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Escola de Administração em Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas (FGV), São Paulo, 2013.

55

VALE, G. M. V.; SERAFIM, A. C. F.; TEODOSIO, A. dos S. de S. Gênero, imersão e empreendedorismo: sexo frágil, laços fortes? *Revista Administração Contemporânea*, Curitiba, v.15, n.4, ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141565552011000400005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 set. 2014.

VIANA, M. D. A. *O que anseiam os jovens trabalhadores? Valores e Expectativas da Geração Y Acerca do Trabalho*. 2010. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18394/18394_1.PDF>. Acesso em 16 set. 2014.

VILLAR, M. E. V. *Experiências juvenis e ações públicas dirigidas à juventude: Artes e Trabalho na Transmissão Geracional*. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-10102007-111858/pt-br.php>>. Acesso em 16 set. 2014.